

## Resumos | Abstracts

### A imprensa alófona no mundo (séculos XVII, XVIII e XIX): a dominação do francês e do inglês

Diana Cooper-Richet

RESUMO: O objetivo deste artigo é tentar compreender as razões que, no fim do século XVIII e no século XIX, presidem à escolha do inglês ou do francês como língua de redação de um certo número de periódicos publicados em países onde nenhuma dessas duas línguas era normalmente falada. Está claro que as tipologias utilizadas, até aqui, para classificar a imprensa alófona – imprensa de imigração, imprensa de exílio, especialmente – não permitem caracterizar bem os jornais anglófonos e francófonos que floresceram nesta época. Os periódicos em francês se endereçam às elites esclarecidas e a pequenas comunidades de exilados; os que são redigidos em inglês, aos viajantes cosmopolitas, aos “expatriados voluntários” e aos residentes de áreas sob influência britânica.

PALAVRAS-CHAVE: imprensa; século XIX; línguas estrangeiras.

ABSTRACT: The aim of this article is to discuss the reasons why, at the end of the XVIII<sup>th</sup> and during the XIX<sup>th</sup> Century, English and French were chosen as the language in which a certain number of periodicals were written in countries where neither of them were commonly spoken. It is now obvious that the typologies used until these days in order to classify the press published in foreign languages – press of immigrants, press of exiles - do not allow to characterize Anglophone and Francophone press which arise in this time. The periodicals written in French are destined to enlightened elite people and as well as to small communities of expatriates, and the ones which are written in English to cosmopolitan travelers, volunteer expatriates and to those who live in parts of the world under British control or influence.

KEYWORDS: press; XIX<sup>th</sup> century; foreign languages.

## **Sobre o interesse na imprensa alófona: o caso da imprensa étnica**

Bénédictte Deschamps

**RESUMO:** O jornalismo proveniente dos fluxos migratórios mundiais se encontra na origem de grande parte da imprensa alófona, e este artigo tentará fazer uma análise disto, a fim de mostrar o quanto seu estudo é essencial para a compreensão não somente da história da imigração, mas também da imprensa nacional. O objetivo aqui será analisar as funções da imprensa em língua estrangeira, por meio do prisma das publicações ditas “étnicas” e demonstrar que, longe de ser um objeto obsoleto e/ou efêmero, a imprensa alófona permanece dinâmica, especialmente porque ela se apoia sobre redes de informação transnacionais que lhe garantem um público maior e ajudam a fazer dela uma voz diferenciada da imprensa nacional “dominante”.

**PALAVRAS-CHAVE:** imprensa étnica; imprensa alófona; história da imprensa; imprensa de imigração; história do jornalismo; ciências da comunicação.

**ABSTRACT:** The Journalism which arises from the world’s migratory flows is in the origin of much of the allophone press, and this article will attempt to analyze this in order to show how much of its study is essential for understanding not only the history of immigration, but also the national press’. The aim here will be to analyze the functions of the foreign language press through the prism of so-called “ethnic” publications and to demonstrate that, far from being an obsolete and/or ephemeral object, the allophone press remains dynamic, especially because it relies on transnational information networks that assure a larger audience and help make it a distinct voice from the “dominant” national press.

**KEYWORDS:** ethnic press; allophone press; history of the press; immigration press; history of journalism; communication sciences.

## Mediadores culturais: a transferência dos centros da imprensa judaica e hebraica da Europa para a América na segunda metade do século XIX

Gideon Kouts

RESUMO: O jornal pioneiro na imprensa judaica em inglês nos Estados Unidos foi o mensal *The Jewish* [O Judeu] (Nova York, 1823-1825), que visou contrabalançar as atividades missionárias cristãs. O primeiro semanário apareceu em 1843: *The Occident* [O Ocidente], de Isaac Lisser, na Filadélfia. Os anos de 1880 foram anos de crescimento da imprensa iídiche estimulada pela massiva imigração proveniente da Rússia e pela formação do movimento trabalhador judeu. Mas já em 1872, o primeiro semanário em hebreu, *Ha-Tsofé Ba-Aretz ha-Ha-dasha* [O Observador do Novo País], apareceu em Nova York. A transformação do iídiche dos novos imigrantes de um meio oral e verbal para um conjunto de sinais impressos foi inicialmente repleta de dificuldades. O primeiro periódico em iídiche nos Estados Unidos foi *Die Post* [O Correio], de Henry Gerson, em 1872. A imprensa hebraica foi realizada principalmente por jornalistas e intelectuais judeus da Europa central e oriental, que transferiram para a América não só seu interesse pela comunidade judaica europeia e sua problemática, mas também suas batalhas ideológicas e os conflitos profissionais (tais como M.L. Rodkinsohn, o “Hassid esquerdistas”, assim como seu principal crítico e detraitor Ephraïm Deinard). Outros fugiram das perseguições políticas, como A.S. Liebermann, o redator-chefe do primeiro jornal socialista em hebreu *Ha-Emet* [A Verdade]. O primeiro diário em iídiche, *Yiddishe Tagenblatt*, apareceu em 1885. Em 1897, o famoso radical militante “Abe” Cahan fundou *Forverts* [Adiante], o “maior diário iídiche do mundo”, primeiro socialista, depois sionista. Nos anos de 1920, a imprensa iídiche nos Estados Unidos conseguiu definir a identidade judaica (especialmente a da classe trabalhadora) mais do que qualquer organização ou movimento. A “americanização” progressiva das notícias e as anteriores coortes de imigrantes encerraram a “idade do ouro” da imprensa iídiche americana. Mas ela se espalha para outras diásporas judaicas no exterior, como na América Latina, enquanto a imprensa hebraica encontra quase exclusivamente o seu principal centro cultural e industrial na Palestina.

**PALAVRAS-CHAVE:** imprensa judaica e hebraica na Europa; imprensa judaica e hebraica nos Estados Unidos; século XIX; imigração judaica; transferências culturais.

**ABSTRACT:** In the United States, the pioneer of the Jewish press in English was the monthly *The Jewish* (New York, 1823-1825) which intended to counterbalance Christian missionary activities. The first weekly appeared in 1843: Isaac Lisser's *The Occident* in Philadelphia. The 1880s were years of growth of the Yiddish press encouraged by the massive immigration from Russia and formation of the Jewish Labor movement. But already in 1872, the first Hebrew weekly *Ha-Tsofe ba-Aretz ha-Hadasha* appeared in New York. The transformation of the new immigrants' Yiddish from an aural and verbal medium to a set of printed signs was first fraught with difficulty. The first Yiddish periodical in the US was Henry Gerson's *Die Post* in 1872. The Hebrew press was mainly led by East and Central Jewish journalists and intellectuals who transferred to America their interest for the European Jewry and its problematic, but also their ideological battles and professional disputes (such as M.L. Rodkinsohn, the "leftist Hassid", and his main critic and detractor Ephraim Dinard). Others escaped from political persecutions, as A.S. Liebermann, the editor of the first Hebrew socialist journal *Ha-Emet*. The first Yiddish daily, *Yiddishe Tagenblatt*, appeared in 1885. In 1897, the famous radical activist "Abe" Cahan founded *Forverts*, the "biggest Yiddish daily in the world", first socialist, then Zionist). By the 1920's the Yiddish Press in the United States had come to define Jewish identity more than any organization or movement. The gradual Americanization of new and previous cohorts of immigrants put an end to the "Golden Age" of American Yiddish Press. But it spread in other Jewish diasporas overseas, such as in Latin America; while the Hebrew Press found almost exclusively its main cultural and industrial center in Palestine.

**KEYWORDS:** hebrew and jewish press in Europe; hebrew and jewish press in the USA; XIX<sup>th</sup> century; jewish migration; cultural transfers.

## A imprensa em língua estrangeira na França desde 1945: declínio ou renovação?

Géraldine Poels

RESUMO: Desde o século XIX, Paris está no centro de um importante aparato de produção de jornais em línguas estrangeiras. O que acontece com esse vasto setor no século XX? Sem dúvida, ele é sacudido pela Segunda Guerra Mundial. Como Paris consegue, apesar de tudo, manter seu estatuto de capital das liberdades políticas, literárias e artísticas? Tal produção sobreviveu e se mantém dinâmica até os dias de hoje, mesmo que a projeção cultural parisiense esteja em competição com a de outras metrópoles, e a imprensa atravessa uma fase persistente de reestruturação, até de crise. Este artigo propõe, à guisa de um primeiro balanço, uma avaliação quantitativa da produção jornalística em línguas estrangeiras entre 1944 e 1989, assim como uma periodização e uma tipologia dos títulos publicados na França.

PALAVRAS-CHAVE: França; imprensa; imigração; Trinta Gloriosos; Guerra Fria.

ABSTRACT: Since the XIX<sup>th</sup> century, Paris has been at the center of an important system related to the foreign languages press. What happens to this burgeoning industry in the XX<sup>th</sup> century? Unquestionably, it has been undermined by World War II. Nevertheless, how does Paris manage to maintain its status as the capital of political, literary and artistic freedom? This production has survived and is still vibrant today, as the Parisian cultural influence competes with those of other cities and the press goes through a long lasting crisis. This paper proposes a quantitative assessment of the journalistic production in foreign languages from 1944 to 1989, as well as a periodization and typology of the titles published in France.

KEYWORDS: France; press; immigration; Glorious 1930's; Cold War.

**L'Homme – journal de la démocratie universelle: um jornal francófono sem fronteiras publicado em Jersey**

Mariem Fredj

RESUMO: *L'Homme* foi um jornal semanal publicado em língua francesa na ilha anglo-normanda de Jersey, entre novembro de 1853 e agosto de 1856. Tratava-se de um periódico de caráter político, que pretendia dar espaço aos jornalistas republicanos, independentemente de suas tendências e origens. Fundado por Charles Ribeyrolles, *L'Homme* era a voz dos exilados republicanos europeus, que desejavam perpetuar sua luta contra os regimes autoritários, depois do fracasso das revoluções libertárias de 1848. Entre os jornalistas envolvidos na publicação, figuravam nomes de prestígio, como Victor Hugo, Victor Scholcher, Giuseppe Mazzini, assim como figuras menos conhecidas, como Zeno Swietoslowski e Alfonso Bianchi. Estes contribuíram para a realização e distribuição do jornal no mundo inteiro, às claras ou de forma clandestina, por meio da constituição de redes criadas para propagar a voz dos republicanos em todo o mundo.

PALAVRAS-CHAVE: República; expatriados; exílio; Jersey; Imprimerie Universelle; fraternidade.

ABSTRACT: *L'Homme* was a weekly journal, published in French inside the British territory, in island of Jersey, from November, 1853 to August, 1856. Its nature was mainly political and its ambition was to be an open space to republican journalists, whatever were their particular trends and origins. Founded by Charles Ribeyrolles, *L'Homme* was the voice of the European republican exiles, aiming to perpetuate the fight (with words) against the authoritarian governments, after the failure of the revolutions in 1848. Many prestigious journalists and writers helped the journal to be created, and among them were Victor Hugo, Victor Schoelcher and Giuseppe Mazzini. However, many less-known figures were also vital to the publication, people as Zeno Swietoslowski and Alphonse Bianchi, who contributed to the impression and diffusion of *L'Homme* in the whole world, by official or secret ways. Thanks to the organization of international and local networks, the republican message was disseminated far beyond the small island of Jersey.

KEYWORDS: Republic; expatriates; exile; Jersey; Imprimerie Universelle; brotherhood.

## Locais, redes, espaços: a imprensa anglófona na Itália

Isabelle Richet

RESUMO: Ao longo de todo século XIX e até a Primeira Guerra Mundial, mais de cento e trinta periódicos em língua inglesa foram publicados na Itália. Um estudo estatístico do *corpus* revela a grande diversidade dessas publicações. Embora todos colaborassem para as trocas entre o mundo anglófono e a Itália, as questões mobilizadas por cada um deles são bastante distintas. Este artigo analisa certo número de publicações que realizam trocas e transferências culturais, com foco nos locais de publicação e nas redes formadas pelos mediadores que estão na origem desses projetos editoriais. Como conclusão, o artigo levanta questões sobre o tipo de espaço cultural transnacional criado por esses periódicos.

PALAVRAS-CHAVE: expatriados; Florença; Itália; Roma; periódicos; redes; sociabilidade; trocas culturais; transnacionalismo.

ABSTRACT: Throughout the XIX<sup>th</sup> century, until World War I, more than 130 periodicals written in English were published in Italy. A statistical study of the corpus reveals the vast diversity of these publications. While all of them played a role in the ongoing exchanges between the English-speaking world and the Italian peninsula, each one of them brings to the discussion different questions. This paper looks at a number of titles engaged in a dynamic of cultural exchange and transference, paying close attention to the places of publication and the networks of cultural brokers that started these journalistic enterprises. In conclusion, the paper raises questions about the type of transnational cultural space created by these periodicals.

KEYWORDS: expatriates; Florence; Italy; Rome; networks; sociability; cultural transfers; transnationalism.

## **México: uma tipologia da imprensa de imigração alemã, francesa e norte-americana no século XIX**

Arnulfo Uriel de Santiago Gómez, Lilia Vieyra Sánchez e Alejandra Vigil Batista

**RESUMO:** Este artigo reflete sobre o modo como têm sido analisadas as publicações periódicas que surgiram a partir das levas de imigração para o México ao longo do século XIX. Procuramos estabelecer uma tipologia mais precisa a respeito da imprensa de imigração, partindo da análise dos seus objetivos: a) dar voz às “colônias estrangeiras”, considerando a atividade dinâmica dessas publicações como mediadoras culturais; b) afirmar a identidade, no discurso, de características ligadas à sua origem, sua língua e sua cultura; c) ser testemunha tanto da identidade das “colônias estrangeiras”, que se exprimiam através delas, quanto das reações das outras comunidades “nacionais” presentes na Cidade do México.

**PALAVRAS-CHAVE:** edição no México; história da imprensa; imprensa de imigração alemã; imprensa de imigração francesa; imprensa de imigração norte-americana.

**ABSTRACT:** This article is a reflection on how the foreign language newspapers published in Mexico throughout the nineteenth century have been analyzed until now. We established a more accurate typology of these publications, in order to define an immigration press in Mexico based on the analyses of its objectives: a) giving voice to the “foreign colonies”, acting dynamically as cultural mediator b) claiming an identity statement, by the speech, by the characteristics related to its origin, language and culture c) being a witness of the “foreign colonies” identity, which were expressed themselves by them and the way it interacts with other “national” communities in Mexico City.

**KEYWORDS:** publishing in Mexico; history of the press; german immigration press; french immigration press; american immigration press.